

B I O Q U E M E S I T O

ODISSEIA
DO NADA
REGISTRADO

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2020



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORACÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Antonio Aílton e Hagamenon de Jesus

IMAGEM DA CAPA: Jean-Baptiste Camille Corot (*O Barqueiro*, 1865)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M578o MESITO, Bioque –
Odisseia do nada registrado / Bioque Mesito. – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2020.
116 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-638-3

1. Poesia. I. Título.

CDD: B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

MÍNIMO MÁQUINA

a Hagamenon de Jesus

uma pessoa que escreve poesia
não é nenhum pouco diferente
de uma costureira de franzidos
de um instalador de antenas

não difere em nada
de um ostreiro de um pirata
que rouba barcos fundeados
na baía de são marcos

não é nada distante
de copeiros de *fast-foods*
de acionistas de fundos
de investimentos

pelo contrário
um sujeito como os outros
que desliza seus olhos
pelas cidades de si mesmo

uma pessoa que escreve poesia
de maneira alguma é diferente
a não ser por levar humanidades
dentro do seu hábito de caminhar

PISANDO

um dia desses
voltando para são luís

vi garças arqueadas
cavalos cansados

um entardecer sem falas
no meio dos igarapés

ao largo da estrada
da duzentos e vinte e dois

entre buracos piçarra
empalecidos brejões

parece que deus brincava
como tenetehara no mearim

SPOILER

bem-aventurados
os que não morrem
de inveja

por eu ter comprado
uma calça jeans
da adidas

ESCAPE

os feridos nesta batalha
foram tantos infelizmente

por não aceitarem o velho
discurso de fragilidades

mesmo dispostos à trégua
à boa convivência sofreram

caluniados estranhamente
entre mamilos e bucetas

não se importaram porque
sabiam que tudo importa

com seu jeito esquisito
cantarolaram melodramas

no final da história
talvez possam melhorar

o sentido da vida está
em recriar novidades

TRATADO DE COMO SE CHEGAR AO PARAÍSO

escreveste com o gelo do tempo nossa desarmonia
que para mim soou inútil na tempestade
entre os sonhos permeados de nossas imagens
a flor o sangue empaleceram nossa cumplicidade
emudecendo a paixão de cada dia

em seus braços não mais me envolvia
no desespero não acatava a passividade
os instintos do coração são insolúveis
a alma vaga perdida pela verdade
que na distância nos separa nos silencia

não nos acharemos entre espelhos será tarde
em fuga percorrerá outro corpo em rebeldia
os tombados olhos cerceados pelas desventuras
a língua em repouso que não mais te pertenceria
o caminho penso do amor em casualidade

o cansaço verterá sentimento em falsidade
desnortando o prazer que não mais se ergueria
nossas vidas como labirintos de apelos separados
cambaleando no pungente espaço em revelia
a parte incomensurável de nossa singularidade

DIAS DE ONTEM

minha avó tinha razão
as calças rasgadas do meu pai
eram as mais bonitas

não havia ainda indecisões
contas a pagar seios desnorteadores
batendo à minha porta

as noites passadas
com amigos tão marcantes
pela poeira que ficou

o amor é deslimite
deixa ranhuras
na pele da gente

TRILHA

com monja coen aprendi
que não é apenas o vazio da mente
que traz a iluminação desejada
mas os momentos com quem amamos

com monja coen percebi
que existir é pura resiliência
o caos costura nosso olhar
para que o espírito descanse

com monja coen modifiquei
meu coração minhas bússolas
sabedoria é o que aprendemos
no que acumulamos por dentro

com monja coen aglutinei
o corpo e a mente desajustados
com a certeza de que viver
é passagem com muitas bagagens

enfim monja coen me ensinou
entre tantas outras coisas que cair
faz parte da caminhada ser grato
é o ponto de todo equilíbrio

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em janeiro de 2020.
